

EDUCAÇÃO FÍSICA E CAPACITAÇÃO DE POLICIAIS MULHERES PARA USO DA FORÇA E DEFESA PESSOAL: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA E IMPACTO

PHYSICAL EDUCATION AND TRAINING OF FEMALE POLICE OFFICERS FOR THE USE OF FORCE AND SELF-DEFENSE: AN ANALYSIS OF EFFECTIVENESS AND IMPACT

Rafael Lopes de Souza¹

Márcio Antônio de Paula²

RESUMO

Este estudo aborda a crescente participação de mulheres nas forças de segurança e a necessidade de adaptação das estratégias de treinamento, focando no uso da força e na autodefesa para as policiais femininas. O problema central investigado é como otimizar a implementação da educação física em uma academia militar em Goiânia, Goiás, para capacitar efetivamente as policiais mulheres, considerando suas particularidades físicas e as demandas do ambiente policial. O objetivo geral é analisar essa implementação e seus impactos, com objetivos específicos relacionados às necessidades físicas, ao desenvolvimento de habilidades e à adequação das estratégias de treinamento. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa, coletando dados por meio de questionários, avaliações físicas e entrevistas com policiais e instrutores. Espera-se que os resultados identifiquem práticas otimizadas de treinamento em educação física, contribuindo para uma força policial mais capacitada e inclusiva, alinhada com as demandas contemporâneas e a equidade de gênero.

Palavras-chave: Policiais mulheres. Capacitação. Educação física.

ABSTRACT:

This study addresses the increasing participation of women in law enforcement and the need to adapt training strategies, focusing on the use of force and self-defense for female police officers. The central problem investigated is how to optimize the implementation of physical education at a military academy in Goiânia, Goiás, to effectively equip female officers, considering their physical peculiarities and the demands of the police environment. The overall objective is to analyze this implementation and its impacts, with specific objectives related to physical needs, skill development, and the adequacy of training strategies. The research employs a qualitative and quantitative approach, collecting data through questionnaires, physical assessments, and interviews with police officers and instructors. It is expected that the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma ECO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: rafaellopessouz@gmail.com.

² Professor orientador, Tenente PM, Especialista em fisiologia do exército, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), Goiânia – GO, 04 de outubro de 2023. E-mail: márcio.paula78@gmail.com.

results will identify optimized physical education training practices, contributing to a more capable and inclusive police force, aligned with contemporary demands and gender equity.

Keywords: Female police officers. Training. Physical education.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual das forças de segurança, é notável o crescente ingresso das mulheres em funções tradicionalmente ocupadas por homens, o que destaca a necessidade premente de ajustar e aprimorar as estratégias de treinamento, especialmente direcionadas às policiais mulheres, com foco particular no uso da força e na defesa pessoal, para atender às demandas específicas dessas profissionais.

O problema central a ser abordado nesta pesquisa é: Como otimizar a implementação da educação física em uma academia militar em Goiânia, Goiás, de forma a capacitar de maneira eficaz e sensível as policiais mulheres, considerando suas particularidades físicas e as demandas operacionais específicas do ambiente policial, especialmente no contexto do uso da força e da defesa pessoal?

A justificativa para esta investigação é evidente diante da crescente presença das mulheres nas forças de segurança. Este estudo visa a preencher uma lacuna de conhecimento e contribuir para o aprimoramento das estratégias formativas das policiais, promovendo a equidade de gênero e a excelência profissional em uma área vital do serviço público.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de forma aprofundada como a implementação da educação física pode ser otimizada em uma academia militar em Goiânia, com foco nas policiais mulheres, visando capacitá-las de maneira eficaz e sensível às demandas do ambiente policial, especialmente no uso da força e na defesa pessoal.

Os objetivos específicos incluem: identificar as necessidades físicas específicas das policiais mulheres; avaliar o impacto da educação física em seu desenvolvimento no uso da força e defesa pessoal; e analisar a adequação das estratégias de treinamento existentes na academia militar de Goiânia.

A metodologia adotada será uma abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa de campo e coleta de dados por meio de questionários, avaliações físicas e entrevistas com as policiais e instrutores. Os dados serão analisados quantitativamente e qualitativamente, observando-se rigorosas normas éticas, como o consentimento informado e o anonimato.

O desfecho esperado desta pesquisa é a identificação de práticas otimizadas de treinamento em educação física que capacitem efetivamente as policiais mulheres, fortalecendo

sua confiança e preparo em situações de uso da força e defesa pessoal, contribuindo, assim, para uma força policial mais capacitada e inclusiva, alinhada com as demandas da sociedade contemporânea e o respeito pela equidade de gênero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção das mulheres nas fileiras das Forças Armadas e nas Polícias Militares do Brasil após o período ditatorial representou uma transformação significativa nessas instituições. Isso ocorreu não apenas como parte de uma tendência global no mercado de trabalho, mas também com o objetivo de melhorar a imagem dessas organizações, frequentemente associadas a características negativas, como arbitrariedade, truculência, violência, abuso de poder e autoridade (MAINARDI, 2007)

A intenção era apresentar à sociedade uma nova perspectiva das forças militares, caracterizada por valores de mudança, modernidade e, sobretudo, democracia. No entanto, essa transição não foi acompanhada por mudanças imediatas na formação, nos treinamentos, nas políticas institucionais e governamentais relacionadas à segurança pública. Isso fez com que as mulheres que ingressaram nessas instituições se deparassem com um sistema que não estava totalmente preparado para acolhê-las, considerando suas particularidades e diferenças (CORVOISIER, 2017)

A entrada de mulheres em instituições militares historicamente associadas à masculinidade, caracterizada pela honra, coragem, força e poder das armas, sinaliza uma mudança no ambiente institucional. No entanto, isso não implica na transformação da identidade institucional em uma identidade feminina; ao contrário, o espaço ainda mantém sua identidade masculina e cria uma identidade feminina específica para as mulheres militares. Embora as mulheres tenham ingressado nas instituições militares, a identidade institucional permaneceu inalterada, conforme evidenciado pelos estudos selecionados (SCHACTAE, 2009).

A preparação física desempenha um papel crucial na capacitação de policiais, influenciando positivamente sua capacidade de uso da força e defesa pessoal. As necessidades específicas das policiais mulheres no treinamento policial devem ser cuidadosamente consideradas, e a Educação Física pode desempenhar um papel fundamental em atender a essas necessidades. O treinamento físico deve ser adaptado para garantir que as mulheres policiais estejam devidamente preparadas para enfrentar os desafios operacionais (SANTOS, 2012).

Em um contexto de rápidas mudanças sociais, a capacitação eficaz das policiais é essencial para uma força policial moderna e alinhada com a sociedade. A forma como as policiais respondem a situações de uso da força e defesa pessoal tem um impacto direto na segurança pública e na confiança da comunidade nas instituições policiais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa para compreender de maneira abrangente a capacitação de policiais mulheres na academia militar em Goiânia. O estudo ocorrerá por meio de pesquisa de campo, onde dados serão coletados para análise subsequente. O tipo de pesquisa adotado é aplicado, exploratório e descritivo, com um foco específico na capacitação das policiais mulheres na academia militar, especialmente em relação ao uso da força e à defesa pessoal.

A população-alvo incluirá tanto as policiais mulheres quanto os instrutores de educação física da academia militar em Goiânia. Para garantir representatividade, a amostra será estratificada, levando em consideração diferentes faixas etárias e níveis de experiência. A coleta de dados será realizada por meio de várias estratégias. Questionários serão aplicados para obter as percepções das policiais mulheres em relação à capacitação, enquanto avaliações físicas serão conduzidas para medir força e resistência. Além disso, serão realizadas entrevistas com os instrutores de educação física para obter uma compreensão mais aprofundada das estratégias de treinamento.

Os dados quantitativos obtidos dos questionários passarão por análises estatísticas, incluindo análise descritiva, análise de variância (ANOVA) e análise de regressão, quando apropriado. Por outro lado, os dados qualitativos provenientes das entrevistas serão analisados utilizando a análise de conteúdo, identificando temas e padrões emergentes.

A pesquisa será conduzida de acordo com rigorosas normas éticas, incluindo a obtenção de consentimento informado de todos os participantes e garantindo o anonimato. O plano de trabalho seguirá as normas da ABNT e detalhará todas as etapas da pesquisa, incluindo coleta de dados, análise e cronograma de execução.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa adotou uma abordagem abrangente, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar a capacitação das policiais mulheres na academia militar de Goiânia,

com foco no uso da força e na defesa pessoal. A coleta de dados foi diversificada, envolvendo questionários, avaliações físicas e entrevistas com instrutores de educação física, abarcando percepções, aptidões físicas e estratégias de treinamento. Os dados obtidos apresentam informações valiosas sobre as demandas físicas enfrentadas por essas profissionais, suas percepções sobre o treinamento e as possíveis melhorias para a eficácia das forças policiais.

Essas descobertas também evidenciam as questões de gênero presentes no contexto da segurança pública, assim como os benefícios advindos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança.

A partir desses resultados, a discussão aprofundará não apenas os desafios enfrentados pelas policiais, mas também as oportunidades de aprimoramento do treinamento. Será analisado como a presença e a capacitação de mais mulheres podem influenciar positivamente a sensibilidade e a eficácia das forças de segurança diante das complexidades do cenário de segurança pública.

Os dados obtidos nessa pesquisa desempenham um papel crucial na identificação de áreas de melhoria e no delineamento de diretrizes para aprimorar a atuação das policiais no contexto das forças de segurança.

Quais são as principais demandas físicas e habilidades práticas que as policiais mulheres enfrentam em seu trabalho diário nas forças de segurança?

16 respostas

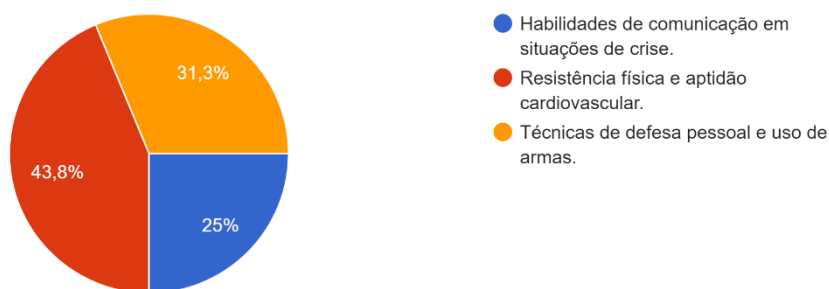


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 1.

Fonte: pesquisa de campo

Com base nos resultados da pesquisa sobre as demandas físicas e habilidades práticas enfrentadas por policiais mulheres no trabalho diário nas forças de segurança, as porcentagens indicam as seguintes áreas de destaque: 25% para habilidades de comunicação em situações de crise, 43,8% para resistência física e aptidão cardiovascular, e 31,3% para técnicas de defesa pessoal e uso de armas. Esses dados foram organizados de maneira objetiva, oferecendo

evidências relacionadas a cada questão investigada e fornecendo informações sobre os aspectos analisados e suas possíveis inter-relações.

Como a Educação Física é atualmente integrada ao treinamento das policiais na academia militar de Goiânia? Quais são os principais componentes desse treinamento?

16 respostas

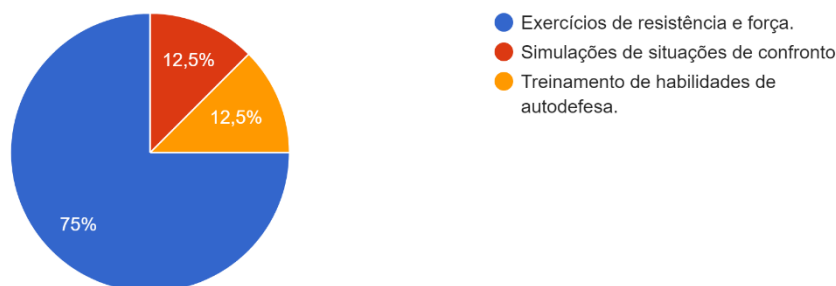


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 2.

Fonte: pesquisa de campo

Os dados sobre a integração da Educação Física no treinamento das policiais na academia militar de Goiânia demonstram que 75% apontam para a presença de "exercícios de resistência e força", enquanto tanto "simulações de situações de confronto" quanto "treinamento de habilidades de autodefesa" possuem a mesma porcentagem, correspondendo a 12,5%.

Quais são os maiores desafios ou obstáculos que as policiais mulheres enfrentam no treinamento físico em comparação com seus colegas policiais homens?

16 respostas

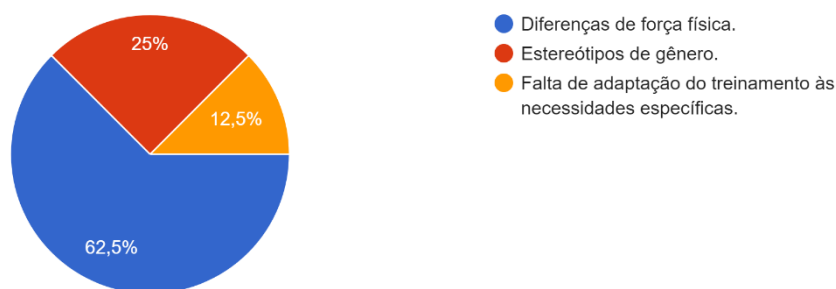


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 3.

Fonte: pesquisa de campo

Os desafios ou obstáculos encontrados pelas policiais mulheres no treinamento físico em comparação com seus colegas policiais homens, segundo os dados obtidos, revelam que

62,5% apontam para as "diferenças de força física" como o principal obstáculo. Enquanto isso, 25% indicam os "estereótipos de gênero" e 12,5% destacam a "falta de adaptação do treinamento às necessidades específicas" como desafios adicionais enfrentados por essas profissionais.

De que forma o treinamento físico afeta a autoconfiança e o empoderamento das policiais mulheres em situações de confronto ou uso da força?

16 respostas

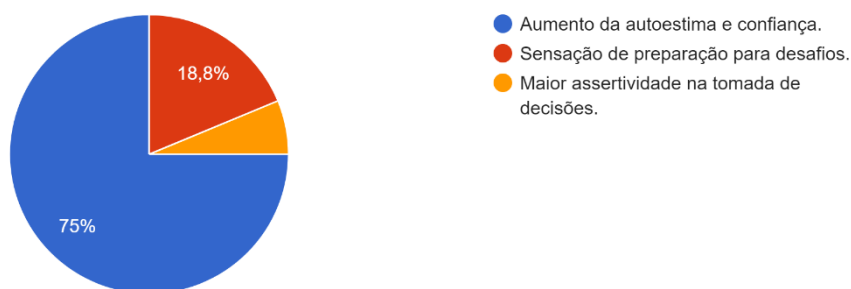


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 4.

Fonte: pesquisa de campo

Os dados sobre a influência do treinamento físico na autoconfiança e empoderamento das policiais mulheres em situações de confronto ou uso da força indicam que 75% apontam para um "aumento da autoestima e confiança", enquanto 18,8% referem-se à "sensação de preparação para desafios", e 6,3% destacam uma "maior assertividade na tomada de decisões" como efeitos desse treinamento.

Como o treinamento físico contribui para a preparação emocional das policiais mulheres em cenários operacionais desafiadores?

16 respostas

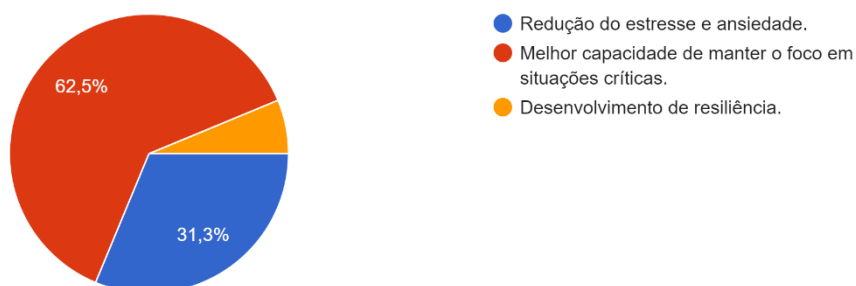


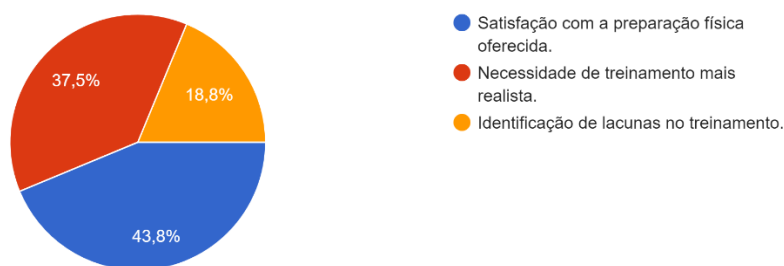
Figura 1. Gráfico referente à pergunta 5.

Fonte: pesquisa de campo

Com base nos dados fornecidos sobre a contribuição do treinamento físico para a preparação emocional das policiais mulheres em cenários operacionais desafiadores, 31,3% indicam a "redução do estresse e ansiedade", 62,5% apontam para uma "melhor capacidade de manter o foco em situações críticas", e 6,3% mencionam o "desenvolvimento de resiliência" como resultados desse treinamento.

Quais são as percepções das policiais mulheres sobre a eficácia do treinamento físico atual em prepará-las para situações de uso da força e defesa pessoal?

16 respostas



Figura

1. Gráfico referente à pergunta 6.

Fonte: pesquisa de campo

Com base nos dados fornecidos sobre as percepções das policiais mulheres em relação à eficácia do treinamento físico para prepará-las em situações de uso da força e defesa pessoal, as porcentagens são distribuídas da seguinte forma: 43,8% expressam "satisfação com a preparação física oferecida", 37,5% indicam uma "necessidade de treinamento mais realista" e 18,8% identificam "lacunas no treinamento".

Quais melhorias ou adaptações específicas as policiais mulheres sugeririam para tornar o treinamento físico mais adequado às suas necessidades?

16 respostas

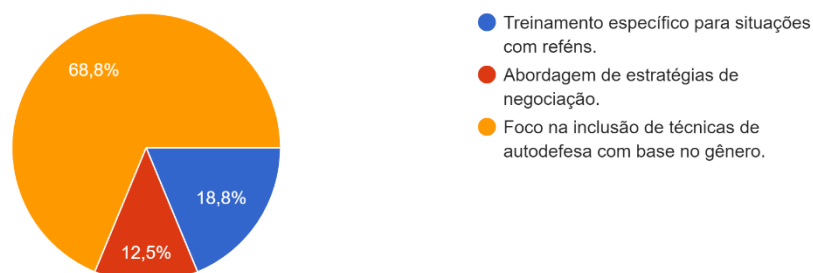


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 7.

Fonte: pesquisa de campo

Os dados fornecidos, as sugestões de melhorias ou adaptações específicas para tornar o treinamento físico mais adequado às necessidades das policiais mulheres são distribuídas da seguinte forma: 18,8% sugerem treinamento específico para situações com reféns, 12,5% propõem a abordagem de estratégias de negociação, enquanto 68,8% destacam a importância da inclusão de técnicas de autodefesa com base no gênero.

Como a academia militar de Goiânia aborda a inclusão de gênero no treinamento e como isso pode impactar a cultura institucional das forças de segurança?

16 respostas

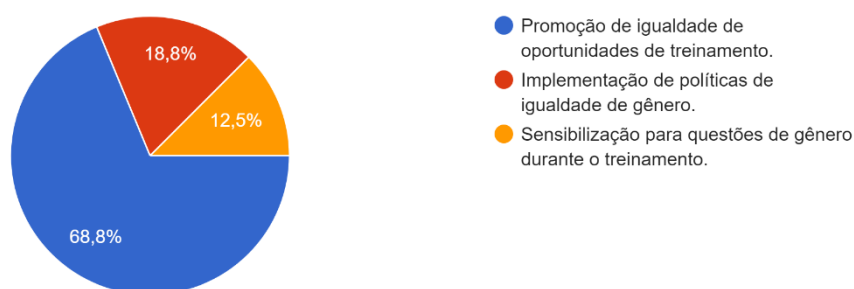


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 8.

Fonte: pesquisa de campo

A abordagem da academia militar de Goiânia em relação à inclusão de gênero no treinamento e seu impacto na cultura institucional das forças de segurança é distribuída da seguinte forma: 68,8% indicam a "promoção de igualdade de oportunidades de treinamento" como abordagem predominante; 18,8% mencionam a "implementação de políticas de igualdade de gênero"; e 12,5% destacam a "sensibilização para questões de gênero durante o treinamento".

Quais são os benefícios percebidos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança, tanto em termos de treinamento físico quanto de desempenho operacional?

16 respostas

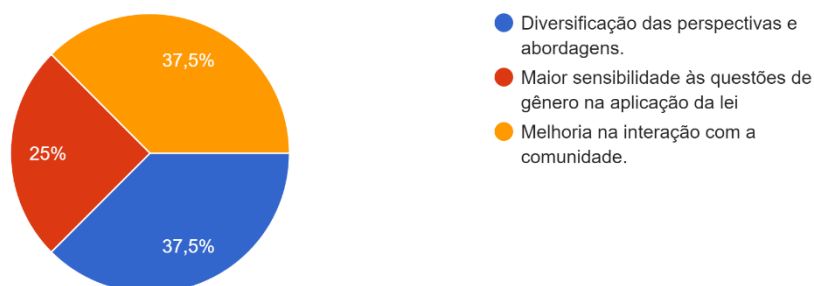


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 9.

Fonte: pesquisa de campo

Os benefícios percebidos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança, considerando tanto o treinamento físico quanto o desempenho operacional, estão distribuídos da seguinte maneira: 37,5% indicam a "diversificação das perspectivas e abordagens" e a "melhoria na interação com a comunidade", enquanto 25% apontam a "maior sensibilidade às questões de gênero na aplicação da lei".

Como a capacitação das policiais mulheres em relação ao uso da força e à defesa pessoal pode contribuir para uma força policial mais sensível às complexidades do cenário de segurança pública?

16 respostas

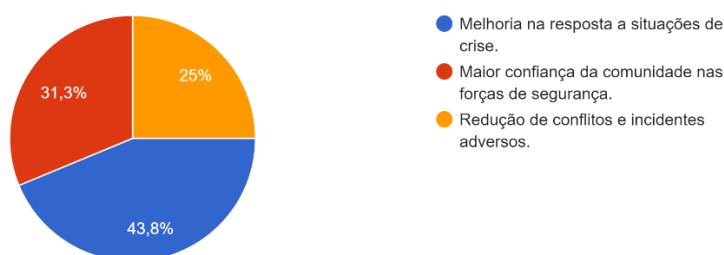


Figura 1. Gráfico referente à pergunta 10.

Fonte: pesquisa de campo

A capacitação das policiais mulheres em relação ao uso da força e à defesa pessoal pode contribuir para uma força policial mais sensível às complexidades do cenário de segurança pública da seguinte maneira: 43,8% indicam que essa capacitação resultaria em uma "melhoria na resposta a situações de crise", 31,3% sugerem que isso levaria a uma "maior confiança da comunidade nas forças de segurança" e 25% apontam para a "redução de conflitos e incidentes adversos" como possíveis benefícios decorrentes dessa capacitação.

Baseado nos dados coletados e nas conclusões dos autores Mainardi (2007), Corvoisier (2017), Schactae (2009) e Santos (2012), a discussão dos resultados obtidos na pesquisa revela desafios significativos enfrentados pelas policiais mulheres nas forças de segurança. As porcentagens indicam que as principais áreas de destaque para as demandas físicas são a resistência física e aptidão cardiovascular (43,8%), seguidas por habilidades de comunicação em situações de crise (25%) e técnicas de defesa pessoal e uso de armas (31,3%).

Estes números corroboram com o referencial teórico, evidenciando que a integração das mulheres nas instituições militares e de segurança representou uma transformação significativa, porém, não foi acompanhada por mudanças imediatas na formação, treinamentos e políticas institucionais, dificultando a plena integração e adequação das estruturas para a inclusão feminina.

Os desafios apontados na pesquisa, como as diferenças de força física (62,5%), estereótipos de gênero (25%), e a falta de adaptação do treinamento às necessidades específicas (12,5%), ressaltam a necessidade de ajustes e adaptações para acolher adequadamente as policiais mulheres, reforçando as conclusões dos autores.

Os benefícios percebidos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança (37,5% indicam a "diversificação das perspectivas e abordagens" e a "melhoria na interação com a comunidade", enquanto 25% apontam a "maior sensibilidade às questões de gênero na aplicação da lei"), confirmam a importância de um ambiente mais inclusivo e a valorização da diversidade para uma força policial mais eficaz.

Em relação ao treinamento físico e sua contribuição para a preparação emocional das policiais, os resultados demonstram a importância do treinamento na redução do estresse (31,3%) e na capacidade de manter o foco em situações críticas (62,5%). Estes achados reforçam a ideia de que a preparação física desempenha um papel crucial na capacitação das policiais, alinhando-se à necessidade de adaptar os treinamentos para atender às especificidades das mulheres na aplicação da força e defesa pessoal, conforme apontado por Santos (2012).

Assim, os resultados obtidos nesta pesquisa convergem com as discussões teóricas, destacando a importância da adaptação dos treinamentos, políticas e estruturas institucionais para a inclusão efetiva das mulheres nas forças de segurança. Essas adaptações são fundamentais para a construção de uma força policial mais eficiente, sensível e alinhada com as demandas da sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma compreensão abrangente das demandas físicas, desafios e benefícios percebidos pelas policiais mulheres nas forças de segurança, com foco na academia militar de Goiânia. Os resultados revelam que a resistência física e aptidão cardiovascular (43,8%) se destacam, destacando a necessidade de uma preparação física robusta. Além disso, habilidades de comunicação em situações de crise (25%) foram identificadas como cruciais, ressaltando a importância das habilidades interpessoais dessas profissionais.

Ao analisar o treinamento na academia militar, nota-se uma ênfase em exercícios de resistência e força (75%), indicando uma abordagem abrangente para a capacitação física. Os desafios identificados, como diferenças de força física (62,5%) e estereótipos de gênero (25%), destacam a complexidade da integração feminina em ambientes historicamente masculinos.

A contribuição do treinamento físico para a preparação emocional é evidenciada pelas porcentagens, indicando uma melhor capacidade de manter o foco em situações críticas (62,5%) e redução do estresse e ansiedade (31,3%). Esses resultados refletem a importância do treinamento tanto na esfera física quanto na psicológica das policiais.

A abordagem da academia militar para a inclusão de gênero destaca a promoção de igualdade de oportunidades de treinamento (68,8%), evidenciando esforços para criar um ambiente mais inclusivo. Quanto aos benefícios percebidos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança, os dados indicam a diversificação das perspectivas e abordagens (37,5%), a melhoria na interação com a comunidade (37,5%), e uma maior sensibilidade às questões de gênero na aplicação da lei (25%). Esses resultados enfatizam como a inclusão de mais mulheres contribui para a eficácia operacional e para uma relação mais positiva com a comunidade.

Em síntese, os resultados ressaltam a importância de estratégias de treinamento adaptadas e políticas inclusivas, enfrentando desafios como estereótipos de gênero e diferenças de força física. A inclusão de mais mulheres não só diversifica as perspectivas operacionais, mas também contribui para forças de segurança mais eficientes e conectadas com as expectativas da sociedade. Esses insights são cruciais para orientar futuras políticas e estratégias, visando a construção de ambientes mais equitativos e eficazes nas forças de segurança.

Além de proporcionar uma visão detalhada das demandas e benefícios enfrentados pelas policiais mulheres na academia militar de Goiânia, esta pesquisa estabelece uma base sólida para estudos futuros. A relevância das descobertas ressalta a necessidade contínua de investigação e desenvolvimento de políticas que promovam a equidade de gênero e eficácia operacional nas forças de segurança.

Essa pesquisa não apenas ilumina os desafios atuais, mas também serve como uma fonte inspiradora para futuras investigações. A complexidade das questões abordadas, desde as diferenças de força física até os estereótipos de gênero, destaca a importância de estratégias de treinamento adaptadas e políticas inclusivas. Portanto, encorajo a continuidade de pesquisas neste campo crucial, explorando novas dimensões e identificando soluções inovadoras para melhorar ainda mais a inclusão e a eficácia das forças de segurança.

Ao reconhecer o impacto positivo da inclusão de mais mulheres, este estudo ressalta a necessidade de políticas que promovam a diversidade nas forças de segurança. A diversificação de perspectivas e abordagens, assim como a melhoria nas interações com a comunidade, são indicativos claros de que a inclusão de gênero não é apenas uma questão de equidade, mas também um impulsionador fundamental para o sucesso operacional.

Portanto, concluímos que esta pesquisa não apenas oferece informações significativas para a situação atual, mas também serve como um catalisador inspirador para pesquisas futuras. Ao continuar a explorar e analisar as dinâmicas de gênero nas forças de segurança, podemos construir uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e práticas que não apenas enfrentem desafios existentes, mas também moldem um futuro mais inclusivo e eficaz para as forças de segurança.

REFERÊNCIAS

CORVOISIER, Rosana Siqueira Galvão. **A influência das questões de gênero na designação das mulheres para atividades que envolvam o Uso Policial do Paradigma da força na PMMT**. Monografia (Curso de Especialização em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos). Mato Grosso. Cuiabá. 2017.

MAINARDI, Diva Maria Oliveira. **A formação da mulher para se tornar policial militar em Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. **Vestindo a farda: A identidade da mulher militar na polícia feminina no Paraná em 1977**. Disponível em: <http://principo.org/vestindo-a-farda-a-identidade-da-mulher-militar-na.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

SANTOS, José Vicente Tavares, et.al. Configurações e obstáculos: as mulheres na segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. São Paulo. v.6, n. 2012.

APÊNDICE (QUESTIONÁRIO)

PÓS GRADUAÇÃO- ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

O presente questionário faz parte de um estudo intitulado "Educação física e capacitação para policiais mulheres para o uso da força e defesa 'pessoal: uma análise da eficácia e impacto". este estudo é conduzido sob a coordenação do Comando da Academia de Polícia Militar, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública. O objetivo primordial desta pesquisa consiste em obter uma compreensão abrangente das percepções e experiências das estudantes matriculadas no Curso de Formação de Praças (CFP), Curso de Formação de Oficiais (CFO) em relação à capacitação de policiais mulheres para defesa pessoal e uso da força.

1- Quais são as principais demandas físicas e habilidades práticas que as policiais mulheres enfrentam em seu trabalho diário nas forças de segurança?

- Habilidades de comunicação em situações de crise.
- Resistência física e aptidão cardiovascular.
- Técnicas de defesa pessoal e uso de armas.

2- Como a Educação Física é atualmente integrada ao treinamento das policiais na academia militar de Goiânia? Quais são os principais componentes desse treinamento?

- Exercícios de resistência e força.
- Simulações de situações de confronto
- Treinamento de habilidades de autodefesa.

3- Quais são os maiores desafios ou obstáculos que as policiais mulheres enfrentam no treinamento físico em comparação com seus colegas policiais homens?

- Diferenças de força física.
- Estereótipos de gênero.
- Falta de adaptação do treinamento às necessidades específicas.

4- De que forma o treinamento físico afeta a autoconfiança e o empoderamento das policiais mulheres em situações de confronto ou uso da força?

- Aumento da autoestima e confiança.
- Sensação de preparação para desafios.
- Maior assertividade na tomada de decisões.

5- Como o treinamento físico contribui para a preparação emocional das policiais mulheres em cenários operacionais desafiadores?

- Redução do estresse e ansiedade.
- Melhor capacidade de manter o foco em situações críticas.
- Desenvolvimento de resiliência.

6- Quais são as percepções das policiais mulheres sobre a eficácia do treinamento físico atual em prepará-las para situações de uso da força e defesa pessoal?

- Satisfação com a preparação física oferecida.
- Necessidade de treinamento mais realista.
- Identificação de lacunas no treinamento.

7- Quais melhorias ou adaptações específicas as policiais mulheres sugeririam para tornar o treinamento físico mais adequado às suas necessidades?

- Treinamento específico para situações com reféns.
- Abordagem de estratégias de negociação.
- Foco na inclusão de técnicas de autodefesa com base no gênero

8- Como a academia militar de Goiânia aborda a inclusão de gênero no treinamento e como isso pode impactar a cultura institucional das forças de segurança?

- Promoção de igualdade de oportunidades de treinamento.
- Implementação de políticas de igualdade de gênero.
- Sensibilização para questões de gênero durante o treinamento.

9-Quais são os benefícios percebidos da inclusão de mais mulheres nas forças de segurança, tanto em termos de treinamento físico quanto de desempenho operacional?

- Diversificação das perspectivas e abordagens.
- Maior sensibilidade às questões de gênero na aplicação da lei
- Melhoria na interação com a comunidade.

10- Como a capacitação das policiais mulheres em relação ao uso da força e à defesa pessoal pode contribuir para uma força policial mais sensível às complexidades do cenário de segurança pública?

Melhoria na resposta a situações de crise.

Maior confiança da comunidade nas forças de segurança.

Redução de conflitos e incidentes adversos.